

Simbologia Oculta – Os 12 Trabalhos de Hércules

Sexto Trabalho: Morte das Aves do Lago Estínfale

Recuperar a Lucidez – reconhecer e usar a intuição



Os Pássaros do lago Estínfalo: Recuperar a lucidez

Para derrotar aves antropófagas que tinham penas de bronze e as lançavam como flechas, Hércules atordoou-as com o som ensurdecedor de um címbalo. O teste de Hércules é igual ao de qualquer um de nós: conseguir reconhecer e usar a intuição. Os pássaros simbolizam a falta de lucidez e o som é nossa voz interior. O trabalho em excesso, a pressa e o estresse são pássaros que nos atordoam. O antídoto para essa situação é nos aquietarmos para ouvir o que verdadeiramente queremos fazer.

Mitologia

Era tempo de mudar o seu caminho. Desta vez Hércules teria que procurar no pântano de Estínfalo, lugar de habitação dos pássaros destruidores e descobrir a forma de os espantar desta sua morada.

O mestre disse-lhe “A chama que brilha além da mente revela a direção certa”. Após longa procura, conseguiu encontrar o fétido pantanal e os barulhentos ameaçadores pássaros.

Cada pássaro tinha um bico de ferro, afiado como uma espada. As penas pareciam dardos de aço que ao caírem poderiam cortar ao meio a cabeça de quem por ali passasse. As suas garras eram igualmente ferozes.

Ao verem-no três pássaros se lhe dirigiram ao que ele ripostou com a sua clava, fazendo cair no chão duas penas. Parado à beira do pântano pensava em como livrar-se dos terríveis pássaros. Pensou em setas, em armadilhas no pântano e lembrou-se então do conselho que recebera “A chama que brilha além da mente revela a direção certa” e refletindo longamente lembrou-se de dois pratos de bronze que possuía e que emitiam um som estridente, não terreno; um som áspero e penetrante capaz de acordar os mortos. Até para si próprio o som se torna intolerável.

Aguardando pela noite, em que os pássaros estariam todos pousados, tocou os pratos aguda e repetidamente. Assustados e perturbados por ruído tão monstruoso, os pássaros levantaram voo guinchando e, fugindo para nunca mais voltar.

Simbologia

Este trabalho está associado a Sagitário e Gêmeos. O ruído dos pássaros é associado ao excesso de comunicação e expressão do signo de gêmeos, e que os pássaros utilizam para devastar a região. Em Sagitário, o arqueiro, bem como em Escorpião, Hércules assumiu e completou o trabalho iniciado em Áries. Em Áries, ele lidava com o pensamento, enquanto em Sagitário, ele já demonstra completo controle do pensamento e da palavra. No momento em que nos libertamos da ilusão, entramos em Sagitário e vemos o objetivo. Nós nunca o víamos antes, porque o-entre-nós-e-o-objetivo, encontram-se sempre os pensamentos-forma que nos impedem de vê-lo, ou seja, não conseguimos ver as nossas metas.

Sagitário é o signo preparatório para Capricórnio, e por vezes chamado de “o signo do silêncio”, porque esta é a lição de Sagitário: restrição da fala através do controle do pensamento porque depois de abandonar o uso das formas comuns da fala, tais como falar da vida alheia, então será preciso aprender a silenciar sobre a vida da alma. O reto uso do pensamento, o calar-se e a consequente inofensividade do plano físico, resultam na libertação; pois nós somos conservados na unidade humana não por alguma força externa que nos mantenha ali, mas pelo que nós mesmos temos dito e feito. No momento em que não mantivermos mais relações erradas com as pessoas pelas coisas que dissermos quando deveríamos ter ficado calados, no momento em que paramos de pensar sobre as pessoas, coisas que não deveríamos pensar, pouco a pouco aqueles laços que nos prendem à existência planetária são rompidos, ficamos livres e escalamos a Montanha como o bode em Capricórnio. Em Sagitário, o primeiro dos grandes signos universais, vemos a verdade como o todo quando usamos as flechas do pensamento correto. Todas as várias verdades formam uma verdade; é disso que nos damos conta em Sagitário.

Caminho de Iniciação

Esta Esfera Celeste corresponde ao Mundo de Atman, o Mundo do Espírito Puro, a morada das Virtudes, Hércules foi a caça e à morte das aves que viviam no Lago de Estínfale. Essas aves possuíam poderosos bicos de aço e penas de bronze e se alimentavam dos frutos da terra. Eram tão numerosas que ao voarem juntas, encobriam o Sol.

Este Trabalho está relacionado ao Senhor da Magia Prática. Essas aves são as mesmas harpias mencionadas por Virgílio. De um modo geral, as harpias são bruxas, “jinas negros”.

Na Primeira Montanha, o Iniciado precisa descer à Esfera de Marte, onde imperam os eus da violência, do ódio, da guerra, da luta, das armas, das brigas, das iras, vinganças, rancores e etc... Nessas esferas, os brigam entre si, um querendo matar o outro e uns odiando os outros.

Na Segunda Montanha é preciso descer aos Infernos do planeta Marte para ali aniquilar os elementos psicológicos relacionados à magia negra, à feitiçaria, à bruxaria. Ainda que muitos atualmente não se lembrem de nada, ainda que muitos não dêem a menor importância aos assuntos de magia e bruxaria, ainda

que muitos se julguem “santos e piedosos”, dentro de si levam muitos átomos negros ligados à bruxaria e às artes tenebrosas.

Livrar-se dessa carga é preciso quando se quer subir ao Céu de Marte, a morada de Atman, o Mundo das Virtudes, um mundo que está além da mente e dos afetos. No Mundo de Atman, a percepção das coisas é total, perfeita, íntegra e objetiva, porque ali reinam as matemáticas e os conceitos exatos.